



**16º SENPE**  
2011  
CAMPO GRANDE | MS

Ciência da Enfermagem em  
tempos de interdisciplinaridade

19 a 22 de junho de 2011

### Trabalho 513

## **VIOLÊNCIA ENTRE NAMORADOS ADOLESCENTES: PERCEPÇÕES DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE CUIABÁ-MT.**

Isabele Torquato Mozer<sup>1</sup>

Áurea Christina de Paula Correa<sup>2</sup>

Eveline do Amor Divino<sup>3</sup>

Fernanda Mendes Lages Ribeiro<sup>4</sup>

Este estudo está inserido no Projeto intitulado “Violência entre namorados adolescentes: um estudo em dez capitais brasileiras” que teve como objetivo gerar conhecimento estratégico sobre a temática e aplicá-lo, experimentalmente, visando à democratização das relações de gênero, baseando-se, sobretudo, na possibilidade de construir e fortalecer fundamentos éticos de forma a estimular a igualdade e tolerância em questões de gênero e sexualidade. Para tanto, este estudo foi financiamento da Fundação Ford, organizado e coordenado pelo Centro Latino-Americano de Estudo de Violência e Saúde Jorge Carelli (CLAVES) da Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), que programou o estudo junto às diversas capitais selecionadas a partir de seus altos coeficientes de morbimortalidade. Objetivou-se analisar vivências e significados de violências nas relações afetivo-sexuais entre adolescentes destas escolas e para isto utilizou-se abordagem qualitativa por ser a que melhor se adequa ao estudo das relações, das representações sociais, crenças e das percepções. Para a coleta dos dados empíricos foi empregada a técnica de grupo focal. A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2008 quando membros da equipe do CLAVES/FIOCRUZ, conjuntamente com pesquisadores e alunos do Grupo de Pesquisa Argos, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, realizaram 06 grupos focais, sendo três em escolas públicas, sobre a regência do estado, e três em escolas particulares, escolhidas através de sorteio. No intuito de identificar a percepção dos adolescentes sobre violência entre casais de namorados adolescentes, participaram do estudo meninos e meninas de 15 a 19 anos de três escolas públicas de Cuiabá, cursando o 2º ano do ensino médio, com experiência de namoro ou estar namorando no momento do estudo; ou ter a experiência de ‘ficar’ sem compromisso. Os participantes dos grupos focais foram alunos indicados pelos educadores das instituições e/ou convidados

<sup>1</sup> Enfermeira. Membro do Grupo de Pesquisa Argos. Ex-aluna do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, CNPq pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. [bellemozer@hotmail.com](mailto:bellemozer@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Coordenadora do Programa de Doutorado Interinstitucional da FAEN-UFMT/DENF-UNIFESP. Líder do Grupo de Pesquisa Projeto Argos. Coordenadora do Programa de Pós Graduação, nível de Mestrado da Faculdade de Enfermagem da UFMT.

<sup>3</sup> Mestre em Enfermagem. Professor Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Membro do Grupo de Pesquisa Projeto Argos.

<sup>4</sup> Psicóloga. Mestre em Políticas Públicas. Membro do grupo CLAVES de pesquisa, FIOCRUZ



**16º SENPE**  
2011  
CAMPO GRANDE | MS

Ciência da Enfermagem em  
tempos de interdisciplinaridade

19 a 22 de junho de 2011

### Trabalho 513

pelos pesquisadores a participar da proposta. Os encontros foram gravados em fita K-7 e, posteriormente, transcritos pela equipe do CLAVES que, em seguida, disponibilizou o banco de dados para implementação da análise. O estudo foi realizado segundo as normas estabelecidas pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS, que regulamenta a realização de pesquisas envolvendo seres humanos (Brasil, 1996), e sob a autorização do Comitê de Ética e Pesquisa da Escola Nacional de Saúde Pública sob o número 0011.0.031.000-08 e da Secretaria de Estado da Educação de Mato Grosso sob o número 376/2008 e no qual foi acatado pelas direções das escolas. A análise dos dados foi realizada com emprego da análise de conteúdo temática. Os resultados apontam que a violência está presente nas relações afetivas e é socialmente aceita a depender do tipo de relacionamento estabelecido. Os dados apresentados nos permitem considerar que, a violência, via de regra, é encarada, pelos adolescentes que participaram deste estudo, como um elemento naturalizado em suas relações e que sua presença, não tem um significado de desrespeito ao outro e a seu corpo. Por tal razão é utilizada a partir de diferentes concepções positivas e negativas, o que traduz uma possível banalização da violência ou seja torna-se naturalizada nas relações e não é compreendida como desrespeito. Evidenciamos uma tendência a conceber a violência perpetuada pela menina como socialmente aceitável, uma vez que não é concebida de forma negativa, por ser encarada como brincadeira ou demonstração de amor. O menino vitimizado é reconhecido pelas meninas como 'fraco', denunciando o entendimento de que, o homem que não revida a uma agressão recebida diminui sua masculinidade ao invés de alguém que respeita o outro, rejeitando a perpetração de violência. No grupo estudado, a menina perpetra mais a violência psicológica e o menino a física o que reforça a ideia de que o gênero é um fator determinante para prática de tais violências entre os adolescentes que participaram deste estudo. Os adolescentes que participaram dos grupos focais evidenciaram o sentimento de posse e, principalmente, o ciúme como causa da violência em seus relacionamentos o que ratifica o medo de perder o controle sobre a situação, o desejo de ter a posse sobre seu objeto de afeto. As meninas demonstraram perdoarem mais seus parceiros com a finalidade de garantirem a manutenção de seus relacionamentos afetivos apontando uma desvalorização do próprio corpo e de si mesma enquanto indivíduo. Neste estudo, ambos os sexos concordam que a violência psicológica é a mais prejudicial, o que nos permite inferir que, entre estes adolescentes a questão do gênero aparentemente não influencia na interpretação negativa deste tipo de violência. As reações ao término do namoro, aparentemente propiciam o aumento da violência nessas relações, podendo variar desde ameaças até a agressão física. Este estudo buscou compreender as diferentes percepções de adolescentes de classes populares acerca da violência entre namorados. A violência como elemento presente nas relações afetivas de namorados adolescentes e a sua aceitabilidade social, a depender do tipo



**16º SENPE**  
2011  
CAMPO GRANDE | MS

Ciência da Enfermagem em  
tempos de interdisciplinaridade

19 a 22 de junho de 2011

### Trabalho 513

de relacionamento estabelecido, demonstram certa banalização da violência nestes relacionamentos. Assim, faz-se necessária a proposição da formação de redes de apoio nas escolas, lugar onde esses adolescentes passam grande parte de seu tempo diário e onde essas relações geralmente acontecem, e a eleição de abordagens a esses adolescentes, visando oferecer amparo na vivência de tais experiências.

**Descritores:** adolescente, violência, violência sexual.

**Área temática:** Atenção ao adolescente.

**Eixo temático no evento:** Políticas e práticas em Saúde e Enfermagem.

### Referências

1. ASSIS, SG. *et al.* Violência e representação social na adolescência no Brasil. *Revista Pan-americana de Salud Publica*. 2004 jul.; 16(1) .
2. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº196 de 10 de outubro de 1996. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.
3. CARIDADE, S; MACHADO, C. Violência na intimidade juvenil: da vitimação à perpetração. *Análise Psicológica*. V. 4, p. 485-493. 2006.
4. CORRÊA, A.C.de.P. Desvendando o conhecimento construído em busca de novos saberes sobre a saúde dos adolescentes: um estudo de teses de doutorado em enfermagem (Dissertação). São Paulo: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/ USP; 2000. Mestrado em Enfermagem.
5. GAGNÉ MH, LAVOIE F, HÉBERT M. Victimization during childhood and revictimization in dating relationships in adolescent girls. *Child Abuse Neglect*. 2005 out.; 29:1155–1172.
6. GIFFIN K. Violência de gênero, sexualidade e saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2009.
7. JACKSON SM., CRAM F, SEYMONR FW. Violence and Sexual Coercion in High School Students' Dating Relationships. *Journal of Family Violence*. 2000; 15(I).
8. MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
9. MINAYO, MC de S. ; SOUZA, ER. de. Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. *História, Ciências, Saúde*. 1998; IV(3): 513-531.
10. SEARS, HA; BYERS, ES; WHELAN, J; SAINT-PIERRE, M. The Dating Violence Research Team. If It Hurts You, Then It Is Not a Joke Adolescents' Ideas About Girls' and Boys' Use and



### **Trabalho 513**

Experience of Abusive Behavior in Dating Relationships. Journal of Interpersonal Violence. 2006 set.; 21(9): 1191-1207.